

Engenharia e gênero: tendências e transformações na última década

Maria Rosa Lombardi (1)

Débora Fina Gonzalez(2)

Em termos de nível de emprego, rendimentos e prestígio da engenharia, a primeira década dos anos 2000 significou a reversão das tendências negativas que predominaram durante os anos 1990, a saber, a grande perda de empregos e a queda nos rendimentos. Na última década, continuaram a crescer as matrículas em cursos de engenharia e se consolida a expansão dos cursos de graduação; a partir de 2006, o emprego retomou a rota de crescimento.

Do lado das mulheres, as estatísticas indicam a persistência da tendência de crescimento pequeno e contínuo da sua participação nesta área profissional de tradição masculina, seja entre concluintes dos cursos de engenharia, ou no mercado de trabalho. Mas o que dizer das relações de gênero nas engenharias? Teria havido avanços em direção à conscientização da necessidade de eliminação das desigualdades e das discriminações de gênero que as estatísticas não conseguem captar? Pudemos constatar que os debates acerca dessas questões ganharam proporção ao longo da década, consolidando-se em algumas ações e iniciativas. Identificamos algumas delas nos âmbitos da formação profissional, da representação sindical e das entidades de regulação profissional da categoria, como, p.ex., o POLIGEN- Grupo de estudos de Gênero da Poli/USP e a Diretoria da Mulher da FISENGE- Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. Elas se constituem, ao mesmo tempo, como formas de visibilizar a presença das mulheres- ou o sexo minoritário- nas engenharias e como espaços de resistência e de luta das engenheiras, ao se inserirem nessa cultura ocupacional masculina por excelência.

Este artigo apresenta avanços de pesquisa em curso e tem o objetivo de identificar e analisar mudanças na posição das mulheres nas engenharias na última década, bem como de problematizá-las, sob a perspectiva das relações de gênero. Para tanto, analisaremos estatísticas de formação e de emprego (MTE/RAIS; MEC/INEP; Engenharia Data) e apresentaremos algumas experiências pioneiras, que vêm discutindo questões referentes às relações sociais entre homens e mulheres na sociedade em geral e, nas engenharias, em particular.

(1) Pesquisadora Senior. Fundação Carlos Chagas

(2) Doutoranda em Ciências Sociais no IFCH/UNICAMP. Assistente de pesquisa na Fundação Carlos Chagas